

ESCOLA ESTADUAL MONTEIRO LOBATO
FILOSOFIA – 3ª SÉRIE – PROF. GIBSON
3º BIMESTRE – SEMANA DE 20 a 24/07/2026
AULA 1

Olá, pessoal! Começaremos este bimestre com um dos textos mais emblemáticos da história da Filosofia: o **Aforismo 125** de *A Gaia Ciência*, conhecido como "O Louco".

Este texto não é apenas um lamento ou uma provocação; é um diagnóstico cirúrgico da cultura ocidental que serve de base para todo o **Existencialismo** e a **Fenomenologia** que estudaremos neste bimestre.

1. Contextualização Histórica: A Europa do Século XIX

Para entender o que Nietzsche escreveu em **1882**, precisamos olhar para o mundo ao seu redor. Ele viveu na era de **Otto von Bismarck** (1815-1898), na Prússia, um período de otimismo cego no **progresso científico** e na técnica.

- **O Conflito Interno:** O próprio Nietzsche vinha de uma família de pastores luteranos, o que lhe deu um conhecimento profundo da religião "por dentro".
- **A Crise da Modernidade:** Enquanto a maioria acreditava que a ciência traria riqueza e felicidade infinita, Nietzsche percebeu que o avanço da **razão iluminista** estava corroendo os próprios alicerces que sustentavam a civilização: a fé cristã e a metafísica.
- **A Honestidade Científica:** Ironicamente, foi a busca cristã pela "verdade" que gerou a probidade intelectual necessária para que a ciência acabasse por negar a existência de Deus.

2. Breve Resumo do Texto: "O Louco" (Aforismo 125)

O trecho escolhido para esta aula – o *Aforismo 125* da obra *A Gaia Ciência* (publicada em 1882) – narra a cena de um homem considerado louco que corre ao mercado em plena manhã com uma lanterna acesa, gritando: "**Procuro Deus!**".

- **O Riso dos Ateus:** Na praça, ele encontra pessoas que não acreditam em Deus, mas que riem dele com deboche, sem entender a gravidade do que está acontecendo. Para elas, a ausência de Deus é apenas um fato trivial, não um problema.
- **O Anúncio Fatal:** O louco salta no meio deles e declara: "**Deus morreu! Deus continua morto! E fomos nós que o matamos!**". Ele explica que esse "crime" foi cometido por todos nós, pela própria cultura ocidental.
- **A Desorientação Total:** O texto usa metáforas poderosas para descrever o resultado disso: é como se tivéssemos bebido todo o mar, apagado o horizonte com uma esponja ou desatado a Terra do seu Sol. Agora, caímos sem rumo através de um **vácuo infinito**.
- **Chegar Cedo Demais:** Ao ver que as pessoas ainda não estão horrorizadas, o louco quebra sua lanterna e diz: "Chego cedo demais... este acontecimento enorme está ainda a caminho". Ele termina visitando igrejas e chamando-as de "túmulos e monumentos fúnebres de Deus".

3. Comentário Filosófico: O que isso realmente significa?

Podemos destacar quatro pontos fundamentais para a nossa compreensão:

1. **"Deus" como Fundamento de Valores:** Para Nietzsche, a palavra "Deus" não se refere apenas à divindade das religiões, mas a **toda verdade absoluta e eterna** que servia de guia para o homem. Se não há um fundamento supremo (Deus), todos os nossos valores (moral, justiça, verdade) perdem sua base de sustentação.
2. **O Advento do Niilismo:** A morte de Deus traz o perigo do **Niilismo** — o sentimento de falta de sentido e o esvaziamento moral. Se "tudo é permitido" porque não há um juiz eterno, o homem corre o risco de cair no desespero ou na mediocridade do "último homem".
3. **A Necessidade de Transvaloração:** Nietzsche vê esse evento não apenas como uma tragédia, mas como uma **oportunidade**. Com o horizonte livre, o homem é forçado a assumir a responsabilidade de **criar seus próprios valores**. É aqui que nasce a ideia do **Super-homem** ou **Além-do-homem** (*Übermensch*), aquele que é fiel à terra e à vida imanente.
4. **A Lanterna do Louco:** Por que ele carrega uma lanterna de dia? Isso representa a **Razão Iluminista**. A luz que usamos para "conhecer o mundo" é a mesma que matou as sombras da fé, mas agora essa luz nos revela um mundo frio, puramente mecânico e sem significado prévio.

Considerações Finais

Este texto é o "chão" onde o **Existencialismo** pisará mais tarde. Quando **Jean-Paul Sartre** diz que "*a existência precede a essência*", ele está partindo do fato histórico anunciado por Nietzsche: se Deus morreu e, assim, não pode mais nos dar um conceito prévio, somos nós que devemos nos definir através de nossas escolhas.

Preparem-se, pois a partir da próxima aula, veremos como outros filósofos tentaram responder a esse vazio deixado pela lanterna do louco!